

LYRA E A PALAVRA

Márcia Jeane Pontes De Oliveira¹

Resumo

Este trabalho, integrado ao Grupo Temático de estudos Crítica Genética – GT 5, tem por objetivo analisar o processo criador do Soneto de Provocação XVII – Só Uma, do poeta cearense Pedro Lyra, a partir de escritos originais do autor. O soneto está presente na VII Coletânea Século XXI: homenagem ao poeta Pedro Lyra, publicada pela PoeArt Editora, em julho de 2017 – pág. 97, e tem como temática principal o amor não correspondido. A Crítica genética consiste em uma nova abordagem para a obra de arte. No caso da literatura, na análise profunda de textos, a partir de seus manuscritos originais. O objetivo é conhecer sistematicamente o autor e sua escrita, além de todas as suas nuances linguísticas e textuais. Na poesia, essa análise se dá a partir da observação rigorosa da estrutura dos versos e de toda a sua construção, desde a preocupação com a escolha de palavras até a finalização do esquema métrico. Este revelador estudo se envolve eminentemente com os meandros da escrituração do Soneto de Provocação XVII – Só Uma. Ou seja, fala mais do ato criador que do texto em criação. “Se o estudo da literatura quer tornar-se uma ciência, ele deve reconhecer o ‘processo’ como seu único herói.” (JAKOBSON. 1970. p.179). Assim, o crítico genético ou geneticista literário deve ser rigoroso quanto à preservação dos documentos de processos criadores, a fim de produzir um trabalho com o máximo de credibilidade, visto que, muitos autores mostram interesse em conhecer e compreender os estudos desenvolvidos por esses pesquisadores. O grande poeta Pedro Lyra, ao longo de sua vida, dedicou-se ao estudo da crítica genética e à preparação de seus geneticistas, sempre salientando a importância deste trabalho e destacando em sua criação a relevância da escolha da palavra certa.

Palavras-chave: Crítica Genética, Objetivo, Processo, Criação.

LYRA AND THE WORD

Abstract

This work, which is part of the Thematic Group on Genetic Criticism - WG 5, aims to analyze the creative process of the Sonnet of Provocation XVII - Only One, by the poet Ceará Pedro Lyra, from the author's original manuscripts. The sonnet is present in the VII Collection XXI Century: homage to the poet Pedro Lyra, published by PoeArt Editora, in July 2017 - p. 97, and its main theme is unrequited love. Genetic criticism consists of a new approach to the work of art. In the case of literature, in the deep analysis of texts, from their original manuscripts. The objective is to systematically know the author and his writing, in addition to all its linguistic and textual nuances. In poetry, this analysis is based on the rigorous observation of the structure of the verses and their entire construction, from the concern with the choice of words to the finalization of the metric scheme. This revealing study is eminently involved with the intricacies of the bookkeeping of Sonnet of Provocation XVII - Only One. That is, it speaks more of the creative act than of the text in creation. "If the study of literature wants to become a science, it must recognize the 'process' as its only hero." (JAKOBSON, 1970, p.179). Thus, the genetic critic or literary geneticist must be rigorous in the preservation of the documents of creative processes in order to produce a work with the maximum of credibility, since many authors show interest in knowing and understanding the studies developed by these researchers. The great poet Pedro Lyra, throughout his life, devoted himself to the study of genetic criticism and the preparation of his geneticists, always stressing the importance of this work and highlighting in his creation the relevance of choosing the right word.

¹ Graduada em Letras Português/Literaturas pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora efetiva de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio na E.E.M. Professor Flávio Ponte, instituição vinculada à Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC. Contato: marcia.deoliva@gmail.com

Keywords: Genetic Criticism, Goal, Process, Creation.

O Soneto de Provocação XVII – Só Uma, do poeta cearense Pedro Lyra, publicado na VII Coletânea Século XXI: homenagem ao poeta Pedro Lyra, pela PoeArt Editora, em julho de 2017 – pág. 97, foi analisado a partir de 4 redações originais do autor, que me foram entregues por ele mesmo, em julho de 2016, durante uma agradável e descontraída conversa à mesa de um simpático bar, no bairro Aldeota, em Fortaleza, regada a vinho e boas gargalhadas. Entre um cigarro e outro, o poeta me presenteou com exemplares de toda a sua obra poética autografados, e planejamos o início de um projeto de mestrado meu sobre a crítica genética de alguns de seus sonetos, sob sua orientação, o que lamentavelmente não aconteceu por completo, devido ao seu falecimento meses depois, em outubro do ano seguinte. O primeiro soneto escolhido pelo autor para ser analisado foi Só Uma – o Soneto de Provocação XVII, que tem como temática principal o amor não correspondido.

A maior parte do processo de criação poética de Pedro Lyra ocorria natural e informalmente, nos lugares mais inusitados. O soneto em questão foi esboçado inicialmente em uma tarde na casa de amigos. Primeiramente, manuscrito; depois, digitado e alterado à mão em quatro folhas de papel A4. Outros sonetos nasceram em estações de metrô, em filas de supermercado, no avião, durante conversas virtuais na madrugada ou após muitas taças de vinho em sua casa. A naturalidade com que fluía sua poesia era, sem dúvida, uma de suas principais marcas. Neste soneto, a musa reflete com sabedoria a grandeza do amor recebido, porém inconcebível pelo destino. Reconhece sua incapacidade de amar intensamente e admite que não soube ponderar tamanho afeto, e que amor tão verdadeiro como o oferecido jamais, em toda sua vida, encontrará.

Uma poesia que fala de política com a mesma intensidade e eloquência que fala de amor. O mais impactante na poesia lyrana, mesmo em seus sonetos amorosos, é a sua liberdade formal - apesar do uso da forma clássica - e não somente a entrega emotiva. O amor em “Só Uma”, é visto como o bem maior, ainda que não esteja vinculado a uma perspectiva de reciprocidade (amar e ser amado). Aqui o amor é um sentimento nobre, mas que nem sempre está em consonância com a expectativa humana. E isso está claro nas constatações provocativas do eu lírico.

O soneto traz, em sua essência, toda a magnitude do poeta, transfigurando em cada verso a sua preocupação com o uso da palavra. Os versos lyranos apresentam uma busca incansável pelo uso da palavra exata; precisa, como observado em todos os esboços de Só Uma. Em poesia, que é uma recriação da linguagem, uma palavra, quando bem empregada, pode iluminar e transfigurar todas as outras. Isso é o que eleva a linguagem poética em face das outras linguagens. E é o que acontece com a poesia de Pedro Lyra.

Nos seguintes versos, por exemplo, é possível perceber parte dessa preocupação com a escolha da palavra:

*“(...) Depois, tuas outras noites sejam sempre
mais vivas do que esta, com uma outra
que possa ser-te o que eu não pude ser...”*

O trecho foi retirado do primeiro esboço original do soneto. No soneto oficial, o termo sublinhado “outras” foi substituído pelo termo “novas”. Com sabedoria, a musa enfoca que as próximas noites do poeta serão novas, e não simplesmente outras. Essa única noite não será revivida. As próximas noites é que serão vividas, numa perspectiva totalmente nova, com outra musa, mais bela e mais amável.

O termo “bem” em quase todos os sonetos de Lyra aparece grafado com inicial maiúscula. Neste soneto, em especial, “Bem” nomeia com propriedade e dá destaque a algo essencial: o amor:

*“(...) Me amaste tanto
Que eu não poderia
Negar-te o que julgaste o sumo Bem.”*

Como dito anteriormente, uma palavra bem empregada, com o merecido destaque na poesia, pode iluminar e transfigurar todas as outras. E, sendo a literatura a arte da palavra, faz dela seu objeto. Neste caso, o “sumo Bem” refere-se ao bem maior, ao sentimento mais sublime e essencial para um poeta: o amor. A musa não nega ao poeta uma noite ao seu lado. Porém, esclarece que será apenas uma. Só uma, por conta de sua incapacidade de amá-lo. E ainda deseja, sabiamente, que ele viva muitas novas noites ao lado de outra musa, mais bela, mais doce e capaz de amá-lo intensamente. Pedro Lyra, em sua maturidade poética, deixa claro que, através da sensibilidade de um poeta e de sua preocupação com as palavras, tudo pode ser sublime, até mesmo a consciência de um amor não correspondido. E o soneto “Só Uma” não é simplesmente uma confissão emotiva, mas uma expressiva reflexão amorosa e uma madura homenagem ao bem maior, que é o amor.

(...) Da mesma maneira que Freud deu um sentido ou uma racionalidade a fenômenos considerados até então anormais, estranhos e não científicos – como o sonho, o lapso, a arte e a literatura – a crítica genética pretende encontrar uma racionalidade profunda desde os mecanismos do pensamento até os rascunhos, as múltiplas correções e as reedições. (WILLEMART, 2005. p.7)

Realizar um trabalho de crítica genética dos sonetos de Pedro Lyra é tentar materializar sua poesia, dando racionalidade a algo que já é subjetivo por natureza. Sua produção poética busca, a partir das palavras, alcançar o inatingível, o imensurável. Retira o poema do lugar habitual e o

transpõe para um universo dotado de sensibilidade e beleza estética, onde apenas homens e mulheres possuidores de subjetividade podem percebê-lo. O processo de criação poética é algo a que todo mundo deveria ter acesso, pois é de suma importância analisar dados para conhecer e compreender melhor os mistérios que perpassam a mente de nossos autores. Infelizmente, esta função foi delegada somente aos críticos genéticos. Mas, cabe aos leitores o deleite e o aproveitamento, ainda que superficial da arte, para mantê-la viva. A apreciação artística, na verdade, se dá em qualquer nível de conhecimento, do mais básico ao mais profundo. A análise textual, ainda que não seja sob a ótica da crítica genética, enriquece e provoca impactos. Estudar os versos de Pedro Lyra é revivê-lo através da leitura. A leitura sempre será a melhor maneira de viver e reviver um autor e sua obra. Não foi difícil perceber a verdadeira relação de Lyra com a palavra. É uma relação estética de doçura e permanência.

Referências Bibliográficas:

SALLES, Cecília Almeida. **Crítica Genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística**. 3. ed. revista. São Paulo: EDUC, 2008.

SALLES, Cecília Almeida. **Redes da criação: construção da obra de arte**. 2. ed. São Paulo: Horizonte, 2016.

WILLEMART, Philippe. **Crítica genética e psicanálise**. São Paulo: Perspectiva; Brasília, DF: CAPES, 2005.

A construção do poema: crítica genética de 8 sonetos de Pedro Lyra / organizadores: Clesiane Bindaco Benevenuti, Eleonora Campos e Ingrid Ribeiro. – Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016.

Linguística em perspectiva: cognição e ensino de língua e literatura / organizadores: Eliana Crispim França Luquetti e Sérgio Arruda de Moura. – Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017.